



Protocolos de esterilização para controle populacional de saguis invasores (*Callithrix sp.*)

Ciências Biológicas e da Saúde – Medicina Veterinária – Departamento de Veterinária – Universidade Federal de Viçosa – Pesquisa

Mariana Rodrigues Morais de Oliveira¹; Fabiana Azevedo Voorwald²; Fabiano Rodrigues de Melo³; Lukiya Silva Campos Favarato⁴; Larissa Vaccarini Ávila⁵; Rebecca Anne Arant⁶.

¹Discente em Medicina Veterinária - Universidade Federal de Viçosa (marianamorais97@gmail.com); ²Docente em Cirurgia Veterinária - Departamento de Veterinária (DVT) - Universidade Federal de Viçosa (voorwald@gmail.com); ³Docente do Departamento de Engenharia Florestal (DEF) - Universidade Federal de Viçosa (frmelo@ufv.br); ⁴Docente em Anestesiologia Veterinária - Departamento de Veterinária (DVT) - Universidade Federal de Viçosa (lscampos@ufv.br); ⁵Discente em Medicina Veterinária - Universidade Federal de Viçosa (larissavaccarini@gmail.com); ⁶Mestranda em Medicina Veterinária - Universidade Federal de Viçosa (rebecca.arrant@ufv.br).

Palavras-chave: conservação; deferentectomia; laqueadura.

Introdução

O sagui-da-serra-escuro (*Callithrix aurita*) é uma espécie endêmica da Mata Atlântica do sudeste do Brasil e está listado como “Em Perigo de Extinção” na lista nacional e internacional de espécies ameaçadas. O declínio de sua população foi ocasionado pela destruição contínua de seu habitat e pela introdução antropogênica de primatas invasores, como *C. flaviceps* e *C. jacchus*, que são espécies com alta competitividade ecológica e possuem risco de hibridação por serem espécies congêneres.

Objetivos

Objetiva-se relatar o protocolo de esterilização para controle populacional dos saguis invasores (*Callithrix sp.*), visando o manejo conservacionista do *C. aurita*.

Material e Métodos

Três grupos de híbridos foram capturados na Mata do Ginásio, localizada na Universidade Federal de Viçosa, sendo oito machos e quatro fêmeas. O protocolo anestésico utilizado foi 1 mg/kg de midazolam, 0,1 mg/kg de butorfanol e 10 mg/kg de cetamina por via intramuscular como medicação pré-anestésica, indução e manutenção com sevoflurano e monitoração durante o trans e pós cirúrgico. Os animais foram posicionados em decúbito dorsal para realização de tricotomia e antissepsia da área cirúrgica. Nos machos, realizou-se incisão de aproximadamente 1cm na linha média acima da sínfise púbica para exposição dos testículos e funículos espermáticos. Após divulsão e separação do ducto deferente, foram feitas duas ligaduras com nylon 4-0 cranial e caudalmente ao ducto. O procedimento foi realizado do lado direito e esquerdo. Após o reposicionamento das estruturas, realizou-se sutura intradérmica com Vycril 5-0.



Figura 1: Deferentectomia - (A) Incisão púbica; (B) Exposição do testículo; (C) Divulsão e separação do ducto deferente e (D) Ligaduras no ducto deferente.

Nas fêmeas, realizou-se incisão retroumbilical de 1cm na linha média, para acessar a cavidade abdominal e expor o sistema reprodutor feminino. Após localização das tubas uterinas, foram realizadas duas ligaduras com nylon 4-0 na região dos istmos tubários direito e esquerdo. Procedeu-se miorrafia com pontos simples separado e sutura intradérmica utilizando-se fio Vycril 4-0 e 5-0, respectivamente. No pós-operatório, os saguis foram medicados com enrofloxacino (5 mg/kg) e meloxicam (0,2 mg/kg) por via subcutânea SID, amoxicilina (0,2 mg/kg) por via subcutânea SID e limpeza diária da ferida cirúrgica com clorexidina 1% e aplicação tópica de ganadol (pomada à base de ureia, penicilina e diidroestreptomicina) durante 7 dias.



Figura 2: Laqueadura - (A) Incisão retroumbilical; (B) Exposição do sistema reprodutor feminino e ligadura nas tubas uterinas; (C) Miorrafia com pontos simples separado e (D) Sutura intradérmica.

Resultados e Discussão

As técnicas de esterilização escolhidas foram a deferentectomia e a laqueadura, preservando as gônadas para manutenção do comportamento social, que é diretamente influenciada pelo controle hormonal. Os animais permaneceram estáveis durante todo o procedimento cirúrgico e após a completa recuperação dos animais esterilizados, a soltura dos grupos foi realizada em fragmentos de Mata Atlântica da UFV.

Conclusões

Conclui-se que as técnicas de esterilização utilizadas foram eficazes e resultaram em excelente recuperação cirúrgica e breve soltura. A continuidade do controle populacional dos saguis invasores proposto irá, a longo prazo, resultar em importante sucesso na reintrodução, repovoamento e conservação da espécie nativa *Callithrix aurita*.

Bibliografia

Silva DF, Silva EB, Terra AP. Controle populacional de espécies silvestres invasoras por meio de laqueadura e vasectomia em primatas *Callithrix penicillata*: Relato de caso. Vet. e Zootec. 2018 mar.;

Apoio Financeiro

Agradecimentos